

## ÓPERA INDÔMITA AO VENTO

*Moacir Ribeiro da Silva*  
*Ao Aracaty*

### PRELÚDIO – [CANDEZA]

Romperam-me a pele bárbara como a alba alveja a noite  
O meu sangue e o sangue dos meus  
    serão apagados das páginas de toda amnésia intencionalmente querida  
O meu perfume profano santifica a língua sedenta e católica  
Nos templos dos corpos trêmulos  
Não me queres, apenas desejas o que tenho  
E o que tenho é ópio de todos os desejos!

Sente o meu corpo pesar sobre o teu  
    E afaga-me as ruivas falésias  
Onde não há pecado também não há perdão  
    E serei isto, um pedaço de sol e sal  
Tu não me terás e eu não te terei.

Deixe que as águas me lavem e me levem  
    Das chagas que tu deixaste  
    Das agruras incrustadas em minha tez  
    Já não te quero  
    E tu não me queres.

Só me restam as madeixas de meus ventos  
Apostrofando esta lembrança confusa  
E invadindo os sertões com o meu hálito.

DA PREENHEZA O NASCIMENTO – [CORO]

- Estribilho -

Dali, ela se fez prena e de sua prenhez...

...nasceu a cidade!

Construída dos ossos dos povos bárbaros

E de almas negras sequestradas.

- I -

Um mundo dentro do novo mundo

Banhado nas águas mornas do Atlântico

Cujos lábios entreabertos solfejam

As dores abafadas de seu estupro

Suas feridas são epopeias não escreventes

Inauditas quão os seus gritos de agonia

Ilegíveis quão o seu olhar de azulejo.

- Estribilho -

Dali, ela se fez prena e de sua prenhez...

...nasceu a cidade!

Construída dos ossos dos povos bárbaros

E de almas negras sequestradas.

- II -

Não lhe deram o direito ao resguardo

A cidade de seu ventre

nascera famélica

miseravelmente patacuda

Ainda que amaldiçoada pelos trópicos

Suas pernas continuavam abertas para o velho continente

Tomaram-lhe até o gozo.

- Estribilho -

Dali, ela se fez prena e de sua prenhez...

...nasceu a cidade!

Construída dos ossos dos povos bárbaros

E de almas negras sequestradas.

---

ÁRIA DE GEMIDOS FUNÉREOS – [FINALE (?)]

Vivo o fetiche

de pretéritos da minha falsa memória

Agrilhoada a sagração de meus templos nefastos

Tenho beijado a Deus e fornicado com os demônios

Mas nada importa!

Os meus gemidos são fios que tecem a alma!

Onde há o sorriso, o choro se camufla!

Onde há a verdade, a mentira faz a festa!

As mãos que escrevem e escreveram a minha história

Foram as mesmas, que em algum tempo e de algum modo,  
romperam o meu hímen.

Meu cadáver é o banquete dos abutres!